

EMPRESAS

Líderes de empresas mais antigas vistos como autoritários

Estudo da consultora QSP - Marketing Management & Research analisa como líderes e liderados percebem os estilos de liderança das suas organizações.

 Mónica Costa

16 Junho, 2023 • 11:00



QSP Summit 2022 © DR

Como são os líderes de hoje? Como é que líderes e liderados idealizam o futuro da liderança das empresas em Portugal? De acordo com os próprios líderes, um em cada três (31,4%) definem a sua orientação como participativa, que estimula a partilha de opinião de todos, a colaboração e o trabalho em equipa. Uma opinião partilhada pelos liderados, que trabalham em empresas mais recentes.

Já nas empresas mais antigas, com 20 ou mais anos, quem as lidera é visto como autocrático, ou autoritário. Estas são algumas das conclusões do estudo sobre liderança, da consultora QSP - Marketing Management & Research, levado a cabo no âmbito da 16ª edição do QSP Summit, que acontece no Porto, de 27 a 29 deste mês.

De acordo com o estudo - que envolveu 212 respondentes de empresas presentes no nosso país - 21,4% dos líderes questionados diz que tem uma liderança pelo exemplo, embora apenas 1,6% dos liderados a veja como tal.

E isto porque, quando se pergunta a quem é liderado como vê quem lidera, 28,6% das respostas recaem sobre o estilo autoritário ou autocrático. Ainda neste ponto, e talvez como justificação, os colaboradores afirmam que as tomadas de decisão acontecem de cima para baixo.

Enquanto percepção deste tipo de liderança acontece em organizações mais antigas, nas empresas com menos de 10 anos os líderes são descritos como participativos ou democráticos (28,6%).

Como nasce um líder

O que é ser um bom líder? Cerca de 35% dos participantes no inquérito diz que "um bom líder é algo mais inato do que aprendido". Por outro lado diz 34,9% dos inquiridos que essa é uma capacidade que vem com o nascimento, mas que é potenciada por tudo o que se aprende. No lado oposto, estão 24,5%, que acreditam que ser um bom líder aprende-se.

Para 52,1% dos líderes que responderem ao inquérito, a sua função primordial é inspirar os outros, embora "comunicar de forma clara e eficaz (27,1%), delegar (12,1%) e tomar decisões difíceis (8,6%) são consideradas em segundo plano", detalha a QSP.

Por seu turno, que é liderado prefere uma comunicação clara e eficaz (38,9%), embora a inspiração também seja uma questão importante para 37,5% das pessoas deste grupo. Umas posições mais abaixo ficam, então tomar decisões difíceis (12,5%) e delegar (11,1%). Esta última função toma especial importância nas empresas com menos de 10 funcionários.

O futuro da liderança

Cerca de 88% dos participantes deste estudo garantem que uma liderança ágil e que se consiga adaptar às circunstâncias é o ponto mais relevante para que os líderes saibam enfrentar o futuro. No entanto, a QSP frisa que embora liderar equipas virtuais e remotas seja cada vez mais a realidade, "é, de longe, a competência menos referida".

Por forma a conseguir moldar o futuro das organizações, os respondentes ao inquérito acreditam que um líder deve "ajudar a criar um ambiente de trabalho saudável e inclusivo para a equipa (83,5%), estimular a inovação e a criatividade dentro da organização (81,6%), bem como definir e comunicar uma visão clara para a organização (80,2%).

Assim bem como, identificar e saber desenvolver os possíveis talentos que existam na sua equipa é apontado como um indicador fulcral para ser considerado um bom líder. Tanto que 76,9% dos participantes deram essa indicação. Outra competência identificada de boa liderança, por 86,3% dos respondentes, é uma cultura de aprendizagem contínua e *feedback* e que aconteça ambiente de trabalho seguro e inclusivo, que valoriza a diversidade de opiniões e ideias.

Para 79,7% destas pessoas este é um ponto muito importante. Por outro lado, investir em formação e desenvolvimento de competências específicas é referido por 71,2%, mas apenas 19,3% o indica direta e exclusivamente, adianta a QSP.